ENTRE RODAS E ENCONTROS:
O CHORO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL, AFETOS E MEMÓRIAS

Ana Paula Peters
Flautista e Professora da UNESPAR

Nas trilhas do Choro

- A escolha do **choro** como objeto das pesquisas que venho realizando está relacionada com a minha vivência com a música desde criança, com a História como minha primeira graduação e, recentemente, com uma nova graduação em Museologia e o olhar para este gênero musical como patrimônio imaterial. A tomada de consciência desta possibilidade ocorreu na metade dos anos 1990, durante as Oficina de Música Popular de Curitiba e depois, como aluna e professora do Conservatório de MPB na mesma cidade.
- A primeira pesquisa que realizei foi durante o mestrado em Sociologia, olhando para o momento de atuação dos regionais, que tocavam em programas de auditório ao vivo nas rádios PR-B2 (Rádio Clube Paranaense), Guairacá e Marumby, no período que vai de 1950 a 1970, em Curitiba. O objetivo, no contexto da música popular brasileira, foi analisar os **programas de auditório como uma grande escola de formação musical e de espaço de sociabilidade**, a partir da ambiência da roda, que também acabou por revelar os outros espaços que estes músicos circulavam e atuavam, como construíram ou deixaram de construir sua trajetória musical.

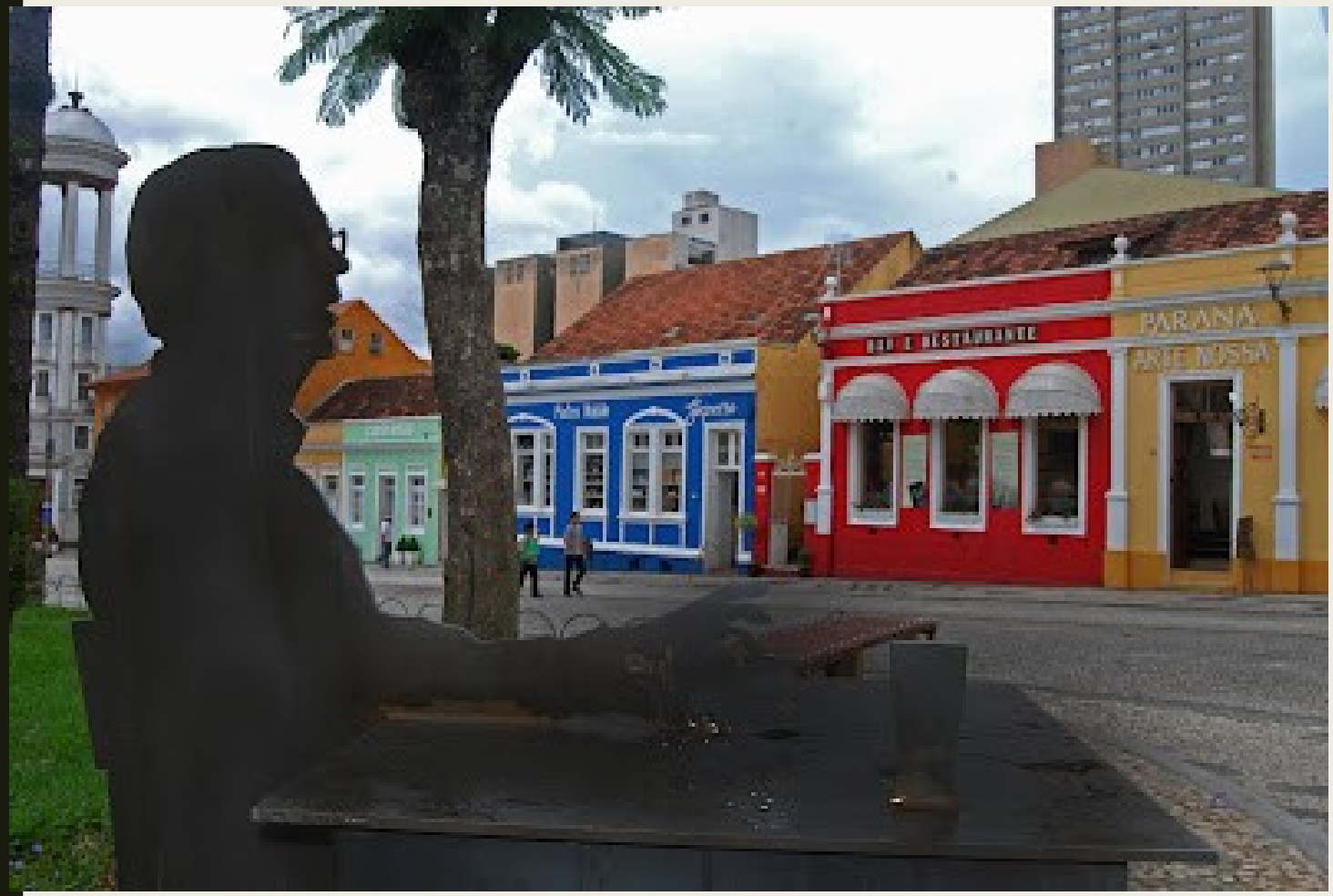
“se existe uma história propriamente artística, é, além do mais, porque os artistas e os seus produtos se acham objetivamente situados, pela sua pertença ao campo artístico, em relação aos outros artistas e aos seus produtos e porque as rupturas mais propriamente estéticas com uma tradição artística têm sempre algo que ver com a posição relativa, naquele campo, dos que defendem esta tradição e dos que se esforçam por quebrá-la” (BOURDIEU, 1989, p. 72).

OUVIR:
https://youtu.be/fHg04TV3O1Y?si=EWj0zeLoFKN6ON7B

- A Rádio Clube Paranaense chegou a apresentar atrações do porte de Carmem Miranda, Orlando Silva, Demônios da Garoa, Anjos do Inferno, Linda e Dircinha Batista, Vicente Celestino, Marlene e Ângela Maria, além de nomes internacionais. Estas atrações eram, no geral, acompanhadas pelos regionais, que quanto mais acompanhavam mais experiência e fama conquistavam. É desta maneira que Janguito e seu Regional foram lembrados por Ary Vasconcelos, como um dos conjuntos em atividade que brilhou em Curitiba. (VASCONCELOS; 1984, p. 51) Fato também comentado pelo radialista Ubiratan Lustosa ao dizer que quando músicos chegavam em Curitiba, perguntavam se iriam ser acompanhados pelo Janguito e seu Regional. Sobre acompanhar artistas, Alaor da Flauta comentou

> *"Acompanhei grandes programas de rádio. Participava do programa de Aluízio Finzetto, da Rádio Guairacá. Conheci cantores, cantoras, acompanhei Dalva de Oliveira, Sílvio Caldas, uma pá de gente boa que vinha do Rio, São Paulo. Eu sempre era requisitado. Sempre me infiltrei com eles. Era para eu morar em São Paulo. Fui com um pianista, fiquei dois meses. Na época já tinham grandes assaltos, grandes crimes. Eu fiquei meio com pé atrás e pensei "vou sair porque (cantarolando) Eu não sou daqui...deixa eu ficar na minha casinha, com a minha família..."*

urbs urbs



Palco do Choro em Curitiba

(novembro de 2009)

- Esta escultura presta uma homenagem ao jornalista e apreciador de choro, Nireu Teixeira, que ao ouvi-lo já começava a batucar numa caixinha de fósforos.
- Está localizada na Praça Garibaldi, ao lado do banco que é ocupado todos os domingos pelos músicos que ali tocam, o grupo Choro e Seresta.
- Somos todos chorões, como define Alexandre Gonçalves Pinto, conhecido como Animal?

Durante as pesquisas sobre o choro e a realização de projetos de extensão e mediação, um ponto em comum foi a realização de entrevistas. Elas proporcionaram laços de amizade e da qualidade do vínculo estabelecido. Os velhos recordadores se sentiam à vontade em nos contar suas memórias por saberem da importância da prática do choro para nós. Desta maneira, escreveu Ecléa Bosi,

- “Narrador e ouvinte irão participar de uma aventura comum e provarão, no final, um sentimento de gratidão pelo que ocorreu: o ouvinte, pelo que aprendeu; o narrador, pelo justo orgulho de ter um passado tão digno de rememorar quanto o das pessoas ditas importantes. Ambos sairão transformados pela convivência, dotada de uma qualidade única de atenção” (BOSI, 2003, p.61) – Pertencimento e Identidade - **Afetos**
- Por todas estas experiências e para marcar o Dia Nacional do Choro em Curitiba, em 2023 realizei uma exposição sobre o choro no Museu da Imagem e do Som do Paraná – MIS-PR, a convite da diretora Mirele Camargo.

O choro numa exposição

- A exposição é uma das mais visíveis funções museais, que traz propostas e temas para que sejam mais acessíveis ao público a partir de narrativas portadoras de sentido. Ou seja, “é em função do sentido global da exposição e das intenções a ela subjacentes que cada ‘coisa’ adquire seu significado” (GOB, DROUGUET, 2019. p. 141). Como curadora desta exposição, a proposta foi apresentar **Algumas histórias do choro**

- Assim o choro vem sendo praticado e documentando, pois narrativas encontram-se tanto no passado, em uma história de mais de cem anos, como na adaptação contemporânea dessas práticas. Grande parte da história de choro foi escrita em livros, dissertações e teses e está documentada tanto em cadernos de partituras e métodos, mas também em gravações da indústria fonográfica desde o início do século XX. Além disso, o choro fez e faz parte da produção audiovisual tanto para o cinema como para a televisão, com inúmeros programas e festivais que promoviam e promovem o choro nacional e internacionalmente

Museu da Imagem e do Som do Paraná
e Programa de Mestrado em Música
da UNESPAR convidam para a exposição

O CHORO AQUI E EM TODOS OS LUGARES

Algumas Histórias

com apresentação especial do grupo
"Choro & Seresta"

Abertura

19/04 - 19h

Rua Barão do Rio Branco, 395

EMBAP UNESPAR mis cultura paraná PARANÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA CULTURA

SEU PEDRINHO
DA VIOLA

NO AR

E a sua patrimonialização?

- Patrimônio, para Varine, é a ligadura entre o passado e o presente, e o recurso a ser usado no futuro. Neste caso, estarmos aqui escutando o patrimônio musical do Paraná é uma forma de conectarmos este patrimônio e as pessoas, neste momento, vocês nesta sala.
- Em 2012, o Clube do Choro de Brasília formalizou o pedido de registro do Choro e, depois, se somaram a esse pedido o Instituto Casa do Choro, o Clube do Choro de Santos e chorões e choronas em outras localidades do país.
- Em 2019, a Associação Cultural Amigos Museu Folclore Edison Carneiro (Acamufec) foi selecionada para conduzir a pesquisa e documentação. Diante da pandemia de Covid-19, a entidade suspendeu as atividades presenciais e, em agosto, iniciou reuniões online entre Iphan e as instituições proponentes. Em 2020 e 2021 se iniciaram reuniões abertas aos chorões, envolvendo equipes de pesquisa, representantes do Iphan e outras instituições. Realizaram seminários on-line, com o título de “Choro: Patrimônio Cultural do Brasil”. Por fim, foram produzidas entrevistas, um dossiê sobre o bem e o registro audiovisual.
- O Choro agora é Patrimônio Cultural do Brasil. No dia 29 de fevereiro de 2024, durante a 103ª reunião ordinária, os membros do Conselho Consultivo, órgão colegiado de decisão máxima do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), aprovaram o registro da manifestação cultural no Livro das Formas de Expressão.

Minhas contribuições:

Livro: Nas Trilhas do Choro (2016)

https://www.aen.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-04/1804trilhasdochoro.pdf

Songbook do Choro Curitibano (2012)

Dissertação: De ouvido no rádio: os programas de auditório e o choro em Curitiba (2005)

https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/7420

Exposição:
https://www.mis.pr.gov.br/Noticia/Com-nova-exposicao-MIS-PR-vira-palco-para-celebrar-historia-e-legado-cultural-do-choro

Além de orientações de TCCs e dissertações de mestrado envolvendo a história e os processos de ensino e aprendizagem do choro na UFPR e na UNESPAR.

Referências bibliográficas

- BOSI, Ecléa. O Tempo Vivo da Memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003
- BOURDIE, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- GOB, André; DROUGUET, Noemie. A museologia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019
- INSTRUÇÃO TÉCNICA DO PROCESSO DE REGISTRO DO CHORO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL. Termo de Colaboração 889692/2019 – Acamufec/Iphan. Rio de Janeiro, fevereiro de 2023.
- PETERS, Ana Paula. De ouvido no rádio : os programas de auditório e o choro em Curitiba. Dissertação/UFPR, Curitiba, 2005 https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/7420
- ___. Nas trilhas do choro. Curtiba: Máquina de Escrever, 2016: https://www.cultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2023-04/nas_trilhas_do_choro.pdf
- VASCONCELOS, Ary. *Carinhoso etc.* - História e inventário do choro. Rio de Janeiro: 1984